



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. De 11 a 19 de março de 2023.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

DIREITOS HUMANOS, GEOGRAFIAS E HISTÓRIAS DO LUGAR DOS SUJEITOS PRIVADOS DE LIBERDADE EM UNIDADE PRISIONAL EM CAMPINA GRANDE-PB: UMA ABORDAGEM NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PAULO FREIRE

Josefa Ilza Lopes da Silva¹, Ana Barbara Irineu da Silva², Izaias Viturino da Silva³, Mirella Torres da Costa Xavier⁴, Monaliza Gonçalves Irineu⁵, Aderson Valerio Ribeiro⁶, Mercilene Pereira Cavalcanti⁷, Cristhiane Ferreira da Costa⁸, Ivalda Dantas da Nóbrega⁹, ivalda.dantas@professor.ufcg.edu.br

Resumo:

O projeto tem como objetivo realizar a Formação Continuada de Educadores da EEEFM Paulo Freire, situada no interior da Penitenciária Regional de Campina Grande (Serrotão), e a Formação Inicial de Licenciandos de Geografia da UFCG, partindo da Inter/transdisciplinaridade, da Educação Transformadora e da Política de Educação em e para os Direitos Humanos para atendimento a discentes

¹ Estudante de Graduação, bolsista, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Campina Grande, PB. Brasil.

² Estudante de Graduação, voluntário, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

³ Estudante de Graduação, voluntário, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁴ Estudante de Graduação, voluntário, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁵ Professora do Magistério, Anos Finais do Ensino Fundamental, Licenciada em Letras, Colaboradora.

⁶ Professor do Magistério, Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, Diretor da EEEFM Paulo Freire, Colaborador.

⁷ Agente Penitenciária, Educadora, Servidora Pública de Segurança da Penitenciária Regional de Campina Grande Raimundo Asfora, Colaboradora.

⁸ Professora do Magistério, Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, Professora de Letras da EEEFM Paulo Freire, Colaboradora.

⁹ Orientador/a/ Coordenadora do Projeto, Professora do Magistério Superior, Unidade Acadêmica de Geografia, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

privados de liberdade. Resultaram na formação de 24 educadores, 60 reeducandos e 04 licenciandos.

Palavras-chaves: Educação em e para os Direitos Humanos, Formação Continuada de Professores, Extensão Universitária, Pessoas em Situação de Privação de Liberdade.

1. Introdução

Falar sobre educação não é uma tarefa fácil e, quando colocamos essa ‘educação’ sob o ponto de vista da práxis encontramos muitas barreiras. Na nossa trajetória acadêmica ouvimos falar sobre a educação que liberta, o que vislumbramos realizá-la por meio da extensão, em escola situada no interior de um Presídio.

Assim, adentramos a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Ensino Médio (EEEFEM) Paulo Freire, situada no interior do Complexo Penitenciário Regional Raimundo Asfora, na cidade de Campina Grande, Paraíba (PB), onde permanecemos desenvolvendo o projeto de extensão (PROBEX), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no período de junho a novembro de 2023.

Adentrar o espaço prisional nos deu a condição de observar que podemos atuar em distintas escolas e atender a diferentes sujeitos. O ambiente de reclusão de pessoas implica em sua correlação ao emaranhado de políticas públicas que devem estar presentes como forma de atenção aos direitos humanos das pessoas privadas de liberdade (adultos) ou, em cumprimento de medida socioeducativa (jovens e adolescentes).

Que contraditório! Alguns poderiam pensar ou até mesmo se questionar sobre como levar a educação que liberta proposta por Paulo Freire para dentro de um Complexo Prisional, onde como parte das políticas públicas de atenção a pessoa presa, há uma escola. A realização deste projeto exigiu o questionamento acerca de qual é o cenário da formação específica de professores para atuar no sistema prisional na cidade de Campina Grande.

Foram formados continuamente 01 Bolsista selecionado, 02 voluntários, 05 colaboradoras, 24 educadores da referida Escola, e indiretamente, 60 reeducandos atendidos no sistema prisional considerando os princípios basilares da interdisciplinaridade, da educação transformadora e da Política Pública dos Direitos Humanos e da Educação em e para os Direitos Humanos.

Contamos com o apoio do Gestor da Escola, de responsabilidade da 3ª Gerência Regional de Ensino do Estado da Paraíba, além da coordenação proponente deste projeto, juntamente com monitores selecionados (voluntários e bolsistas) dos cursos de Licenciaturas em Geografia da Unidade Acadêmica de Geografia (UAG) e, demais cursos interessados do Centro de Humanidades (CH/UFCG), Campus Campina Grande.



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. De 11 a 19 de março de 2023.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

O objetivo geral do projeto é realizar o desenvolvimento de atividades de ensino e extensão voltadas à Formação Continuada de Educadores da EEEFM Paulo Freire e Formação Inicial de Licenciandos do curso de Geografia e outros cursos de licenciaturas, de acordo com os princípios e práticas da Inter/transdisciplinaridade, da Educação Transformadora e da Política de Educação em e para os Direitos Humanos para atendimento a docentes que atendem reeducandos em situação de privação de liberdade na cidade de Campina Grande-PB. Para atenção ao objetivo geral elegemos os específicos:

- a) Colaborar na formação continuada de professores dos Ciclos I ao VI do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Paulo Freire para promoção do debate em torno da educação transformadora e da Educação em e para os Direitos Humanos;
- b) Provocar a reflexão acerca da prática pedagógica, envolvendo a ação-reflexão-ação, relacionando com os pressupostos da Educação transformadora em uma relação dialógica e inter/transdisciplinar;
- c) Oportunizar estudos sistemáticos sobre a Educação em e para os Direitos Humanos, Educação Transformadora e o Ensino Inter/transdisciplinar a partir dos marcos legais que regem a EDH;
- d) Refletir com os professores acerca do cotidiano da sala de aula em espaços prisionais no que se refere aos elementos teórico-metodológicos, da relação objetivos-conteúdos-procedimentos-avaliação e realidade do reeducando em situação de privação de liberdade, buscando o desenvolvimento de uma prática escolar embasada nos princípios da EDH;
- e) Realizar atividades teórico-metodológicas a partir de oficinas pedagógicas, considerando as necessidades e dificuldades dos educadores e dos reeducandos;
- f) Construir materiais didático-pedagógicos para contribuir na abordagem dos conteúdos interdisciplinares relacionados ao plano de curso da Escola;
- g) Apresentar distintas metodologias, dentre elas o estudo do meio, o cinema, a música, uso de maquetes, cordéis, literatura, dentre outras e sua aplicabilidade em sala de aula;
- h) Realizar diagnóstico da situação da Escola e dos educadores em relação à formação continuada de educadores em EDH para o atendimento educacional em salas de aula de sistemas prisionais;
- i) Avaliar juntamente com os professores os resultados dos estudos sistemáticos desenvolvidos, bem como a construção e execução deste na organização do trabalho escolar;
- j) Acompanhar o desenvolvimento das atividades educativas nas respectivas escolas, planejando novas ações durante às formações continuadas de educadores;
- k) Participar de reuniões e planejamentos na Escola com os licenciandos;

l) Realizar a formação inicial docente de estudantes de licenciatura da UFCG, com ênfase na Geografia, dentre outros cursos de licenciaturas, partindo dos princípios da EDH;

m) Realizar um mostra cultural dos trabalhos produzidos com os professores e da produção acadêmica desenvolvida pelos voluntários e bolsista;

n) participar das atividades em sala de aula promovendo aos licenciandos as vivências e trocas e construções de saberes entre professores e educandos da Escola;

o) Realizar mostra pedagógica dos materiais e resultados obtidos pelos participantes do projeto.

2. Metodologias

Para o entendimento dessa questão utilizamos como metodologia a observação participante com a realização de oficinas quinzenais desenvolvidas com educadores que atendem reeducandos no sistema prisional.

A propositura incluiu o desenvolvimento de doze oficinas, 01 reunião inicial, 01 Mostra Pedagógica dos resultados dos trabalhos produzidos na Escola e 01 Mostra Cultural da produção acadêmica desenvolvida pelos bolsistas e voluntários.

As atividades se pautaram na abordagem inter/transdisciplinar, formação em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas partindo do pressuposto do direito a educação para sujeitos privados de liberdade, com a propositura central de discutir-teoricamente, associadas ao debate, a construção e utilização de metodologias, linguagens e recursos didáticos capazes de tornar atrativa e inteligível a compreensão na formação de educadores o conhecimento acerca do espaço geográfico e da história do lugar dos sujeitos privados de liberdade.

3. Resultados e Discussões

O projeto incluiu o envolvimento de educandos do curso de licenciatura em Geografia da UFCG, campus Campina Grande, pois que necessitamos discutir no entendimento do objeto de estudo da Geografia, a compreensão do espaço geográfico e a participação dos sujeitos humanos, sendo estes caracterizados pelas diferenças e diversidades resultantes da formação humana, mas essencialmente dos processos característicos da desigualdade social que desumaniza e inferioriza as minorias sociais.

Dentre essas minorias podemos destacar os sujeitos privados de liberdade, em sistemas prisionais, estando à margem da sociedade, nem sempre assistidos ou adequadamente assistidos pelas políticas públicas e pelos direitos humanos em sua condição de segregação social externada como sujeitos invisibilizados. Destacamos assim, as Políticas Públicas que amparam a Educação em e para os Direitos Humanos, com



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. De 11 a 19 de março de 2023.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

aparato jurídico e marcos legais próprios, os quais servirão de base para a construção da formação de educadores e licenciandos proposta no projeto.

A formação específica é um ramo da Educação Básica normatizado na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 1996), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN); diferente da formação continuada dos professores em atuação na rede regular porque se tratam de instauração de competências docentes específicas de professores que atuam em ambientes educacionais, salas de aula, dentro de Unidades Prisionais.

A expressão formação específica dos professores que atuam com alunos privados de liberdade nos estabelecimentos penais é exposta no Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024), Meta 9, Estratégia 9.8 que indica a oferta de Educação de Jovens e Adulto (EJA)s, no Ensino Fundamental e Médio, às pessoas privadas de liberdade em todos os estabelecimentos penais, assegurando formação específica dos professores e implementação de diretrizes nacionais em regime de colaboração (Brasil, 2014, p. 68). Além disso, esta mesma formação volta a ser referida na Meta 10, Estratégia 10.10 quando afirma ser necessário “orientar a expansão da oferta da EJA articulada à educação profissional, de modo a atender às pessoas privadas de liberdade nos estabelecimentos penais, assegurando-se formação específica dos professores e das professoras” (Brasil, 2014, p. 71).

Assim, o estudo apresentado pretende fomentar uma reflexão que envolva professores da Educação Básica, os licenciandos acadêmicos de Geografia e das demais licenciaturas, além, da sociedade em geral, no sentido de fazer com que a universidade e o ente público, responsável pela educação formal nos espaços prisionais se atentem para a formação específica dos professores, tanto inicial, como continuada.

As ações dos projetos denominadas de Oficinas pedagógicas intencionaram refletir acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos/as educadores/as, como se efetiva a educação nas escolas e discutindo as concepções e os documentos que regulamentam as políticas e os programas de Educação em e para os Direitos Humanos, a partir do desenvolvimento de estudos, pesquisa e atividades de extensão. Segundo Aguirre (s.d., s.p.),

Educar para os direitos humanos quer dizer educar para saber que existem também “os outros”, tão legítimos quanto nós, seres sociais como nós, a quem devemos respeitar, despojando-nos de nossos preconceitos e projeções de nossos próprios fantasmas etc. Educar para os direitos humanos quer dizer aceitar a pluralidade cultural e, ao mesmo tempo, educar na identidade, na semelhança fundamental que nos transforma a todos os irmãos. Quer dizer convencer-se de que o ser humano necessita da interação humana para desabrochar. Implica convencer-se de que tal educação não pode ser ministrada setorialmente ou a alguns grupos. A educação autêntica deverá ser integral em sua visão e global em seu método.

Educar para os direitos humanos é assumir o primeiro direito fundamental, sem o qual os outros não tem sentido, é o de ser pessoa. A educação levará a pessoa a ser, superando as concepções de comportamento ligadas ao ter e poder, e estabelecendo condutas que garantam aqueles direitos e deveres em virtude dos quais, todo ser humano possa crescer em humanidade, ser mais, inclusive sem Ter mais. (grifos do Autor).

Conforme Brasil (2012, p. 12), dentre os objetivos da Educação em Direitos Humanos pela construção de sociedades que valorizem e desenvolvam condições para a garantia da dignidade humana, se destaca o reconhecimento de que “a pessoa e/ou grupo social se reconheça como sujeito de direitos, assim como seja capaz de exercê-los e promovê-los ao mesmo tempo em que reconheça e respeite os direitos do outro”.

A EDH busca também desenvolver a sensibilidade ética nas relações interpessoais, em que cada indivíduo seja capaz de perceber o outro em sua condição humana. Nesse horizonte, a finalidade da Educação em Direitos Humanos é a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural (Maldonado, 2004, p. 24).

O reconhecimento dos DH e da necessidade da EDH na formação continuada de professores, assim como a formação inicial docente consubstancia a importância de melhor formar os sujeitos privados de liberdade, assim como tais aprendizagens apontam para a maior qualificação inicial e continuada docente para aqueles que trabalham na docência em Unidades Prisionais, ou mesmo que venham a desenvolver a docência nesses espaços.

Assim, a relevância desse projeto se evidencia pela necessidade de se inserir e consolidar a Educação em e para os Direitos Humanos nos Projetos Políticos Pedagógicos-PPP e no Ensino Inter/transdisciplinar, contextualizando-o com a realidade dos sujeitos educandos, além da necessidade de maior reconhecimento dos saberes locais e das diversidades que caracterizam a região considerada, onde está a escola escolhida para realização do projeto, a qual está ancorada na educação para sujeitos privados de liberdade.

A população carcerária brasileira no primeiro semestre de 2017 era de 726.354 pessoas, representando um crescimento de 707% em relação ao total registrado no início da década de 1990, segundo dados do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias do Brasil – INFOPEN/2017 (2019, p. 7). No mesmo período o encarceramento feminino cresceu 698%; do total de mulheres presas, 62% estão encarceradas por crimes relacionados ao tráfico de drogas. (BRASIL, Infopenmulheres 2017, p. 53). Já há superlotação dos estabelecimentos prisionais femininos. O Brasil com 42.355 mulheres presas aparece como o quarto país com maior população prisional feminina no mundo, menor apenas que os Estados Unidos (211.870), China



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. De 11 a 19 de março de 2023.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

(107.131), e Rússia (48.478) em relação ao tamanho absoluto de sua população prisional feminina. (BRASIL Infopen-mulheres 2017, p. 13).

Entre os anos de 2020 e 2021, a população carcerária da Paraíba apresentou uma redução de 4,5%, passando de 10.727 presos para 10.240. Mas, mesmo com o registro de queda no indicador, a superlotação nos presídios do estado é de 44,2% ainda durante a pandemia de Covid-19, de acordo com dados do Monitor da Violência, com base em informações oficiais dos 26 estados e do Distrito Federal.

Tais informações acerca do sistema carcerário no Brasil demonstram a urgência do avanço na promoção de políticas públicas que promovam os direitos humanos em condições de igualdade e justiça, partindo, por exemplo, da educação e da visibilidade das minorias sociais, a exemplo das pessoas que vivem em privação de liberdade.

Nesse sentido, promovemos o projeto de extensão com vistas à formação desses sujeitos, bem como de ampliar esse debate junto a formação inicial e continuada de professores.

Dentre as ações planejadas concretizamos:

1. Realização de doze (12) oficinas/aulas pedagógicas, cada uma com a duração de 04hs com professores e diretor, acompanhados pela Coordenadora do Projeto e pelos monitores bolsista e voluntários, da UFCG.
2. Realização de um (01) discussão pedagógica para fazer levantamento com os professores e gestor para levantar as demandas da formação.
3. Realizamos diagnóstico da situação educacional no ensino de Geografia e inter-transdisciplinar com enfoque na educação transformadora e educação em e para os direitos humanos, além da infraestrutura da EEEFM Paulo Freire.
4. Realizamos atividades de formação continuada de professores da escola em espaços de planejamentos.
5. Realizamos 05 aulas com reeducandos como possibilidades de intervenção na construção/transformação do ensino influenciando na construção do Projeto Político Pedagógico (PPP).
6. Elaboração de 01 relatório de extensão com resultados finais, divulgar e apresentar a ação extensionista junto à Escola e GRE, Associação e Escola.
7. Produção de artigos acadêmicos e participação em dois eventos acadêmicos com a apresentação de trabalhos produzidos com os professores e da produção acadêmica desenvolvida pelos bolsista e voluntários;
8. Grupo de estudos e reuniões com leituras de obras literárias.
9. Realizamos oficinas e mesas redondas;
10. Participamos de grupo de estudos.

Apresentamos algumas imagens das ações e interações entre Universidade e EEEFM Paulo Freire. As imagens retratam fragmentos da paisagem observável, portanto não capta a totalidade, tampouco a as subjetividades que possa abarcar o fenômeno.

Contudo, expressa a emoção do que nos propomos a realizar durante a vigência do Projeto.

Figura 1 – Equipe de Extensão na Escola Paulo Freire.



Fonte: Acervo escola Paulo Freire: 2023.

Figura 2 – Equipe de Extensão com reeducandos na Escola Paulo Freire.



Fonte: Acervo Escola Paulo Freire: 2023.

Figura 3 – Equipe de Extensão e da Escola Paulo Freire na frente do Complexo prisional do Serrotão.



Fonte: Acervo Escola Paulo Freire: 2023.

Figura 4 – Equipe de Extensão em formação com Educadores na Escola Paulo Freire.



Fonte: Acervo Escola Paulo Freire: 2023.



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. De 11 a 19 de março de 2023.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

Figura 5 – Equipe de Extensão com servidores e professores da Escola Paulo Freire.



Fonte: Acervo Escola Paulo Freire: 2023.

Detalhamos a seguir, algumas das ações desenvolvidas:

01/06 a 30/06/2024

- 1- visita a escola na Unidade Prisional Serrotão para apresentação da equipe e do projeto;
- 2- Entrega do Projeto a Escola Paulo Freire situada no Presídio Serrotão.
- 3- visita a Unidade Prisional Monte Santo com equipe e alunos de duas turmas para conhecer a sala de aula no Presídio.
- 4- leitura de textos e fichamento dos livros: 1- mulheres atrás das grades; 2- mulher, tráfico e maternidade; 3- A cor Púrpura.
- 5- Discussão com a equipe acerca dos textos propostos.

01/07 a 30/07/2024

1. Leitura de textos do livro mulheres atrás das grades e suas correlações com as
2. Obras de Michel Foucault (vigiar e punir, microfísica do poder).
3. Leitura do livro carcereiros.
4. Discussões acerca da leitura em reuniões com o grupo, tendo em vista ser mês de
5. Férias nas escolas e na universidade.
6. Contato com a escola para participação no planejamento mensal inicial do bimestre.

01/08 a 30/08/2024

1. Leitura de textos: 1- prisão: mecanismo de controle social dos grupos excluídos; o universo carcerário: a face feminina da criminalidade - Marlene Helena de Oliveira França.
- 2- do crime e suas penas - Gorette Lair
- 3- exclusão social, crime e punição - Gorette Lair
- 4- sobre a prisão - Michel Foucault
- 5- educação em e para os direitos humanos: conquista e direito - Maria de Nazaré Tavares Zenaide.

Escrita de artigos:

1- as aprendizagens em múltiplos espaços educativos considerando rodas de diálogos, celas, artes e a fé - evento realizado em João Pessoa, outubro de 2023 - CONEDU.

Trabalho completo

2- educação em e para os direitos humanos na formação de professores Em escola para sujeitos em situação de privação de liberdade - evento a se realizar em João Pessoa, outubro 2023. CONEDU. Publicado em e-book.

3- espaços do direito humano à educação para pessoas em situação de privação de liberdade - evento realizado em Fortaleza-CE, julho 2023. X Fala Professor. Trabalho completo publicado em e-book.

Palestra online:

Tema: livros atrás das grades: diálogo internacional sobre aprendizagem de adultos - cátedra unesco de eja.

Link:

<https://www.youtube.com/live/p4pimgeltlcy?Si=gnqqivk7rvsp1qof>

- Realização de oficina de normas da ABNT com integrantes da equipe;

- 2 reuniões de formação com a equipe na universidade;

- envio do texto para os professores da escola para leitura e discussão posterior.

Texto: educação em direitos humanos: questões pedagógicas. Autora: Vera Maria Ferrão Candau.

- realização de oficina de história em quadrinhos com integrantes da equipe.

01 a 30/09/2024

1- Leitura e Fichamento de Textos /Reunião do Grupo.

1.1. O direito à educação do preso no Brasil e seus aspectos legais - Cássia Gercina de Sousa Jácome Jácome e Emanuela Rutila Monteiro Chaves Chaves - Link: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/8714/9006>

1.2. Vigiar e Punir – História da Violência nas Prisões - Michel Foucault. Link: https://www.emerj.tjrj.jus.br/revistaemerj_online/edicoes/revista62/revista62_37.pdf.

2. Escrita de 02 artigos para publicação no EREPEG:

2.1. Reeducandos e sua reintrodução na sociedade a partir da ressocialização: Extensão e formação de professores de escola em presídio na área dos direitos humanos.

2.2. Trabalho completo: O Romance A Barragem de Ignez Mariz: uma proposta de ensino Interdisciplinar de língua portuguesa e de geografia.

3. Escrita de Artigo para publicação em E-Book



<p>no evento X Fala Professor – Fortaleza-CE.</p> <p>3.1. Espaços do direito humano à educação para pessoas em situação de privação de liberdade</p> <p>3.2. Escrita de 01 artigo para publicação em anais no CONEDU</p> <p>3.2.1. As Aprendizagens em Múltiplos Espaços Educativos Considerando Rodas de Diálogos, Celas, Artes e a Fé.</p> <p>3.3. Escrita de 01 Artigo para Publicação em E-Book No CONEDU</p> <p>3.3.1. Educação em e para os direitos humanos na formação de professores em escola para sujeitos em situação de privação de liberdade</p> <p>3.4. Escrita de Artigo para Publicação em Edital de Livro, Capítulo de Livro no PPGDH/UFPB:</p> <p>3.4.1. Educação em Direitos Humanos no Brasil: Apontamentos sobre Políticas Públicas de Educação</p> <p>4- Atividade de formação na escola junto a equipe escolar sobre educação em Direitos Humanos</p> <p>5- Realização de mesa redonda: Educação e Extensão em Unidades de Medidas Socioeducativas e Espaços Prisionais na Paraíba. Palestrantes convidados: Prof Aderson Valerio Ribeiro - Professor, Diretor da EEEFEM Paulo Freire; Prof Dr Timothy Denis Ireland - Professor titular da Universidade Federal da Paraíba. Coordenador da Cátedra da UNESCO em Educação de Jovens e Adultos; Roberta Chaves Souza - Mestranda pelo PPGDH/UFPB com pesquisa em Educação em Unidades de Medidas Socioeducativas. Mediação: Profa Dra Ivanalda Dantas da Nóbrega. Link: https://www.youtube.com/live/OrFXxRdRJs?si=BljBFdf3hahB9usZ</p>
<p>01 a 30/10/2024</p>
<p>1- Desenvolvimento de Mesa Redonda: Soberania Alimentar, Educação e Formação Docente em/com povos de terreiros, indígenas e quilombolas;</p> <p>2- oficina de formação em educação em e para os direitos humanos;</p> <p>3-participação em aulas dos professores;</p> <p>4- participação em ministração de aulas junto ao professor de geografia sobre região, migração e Direitos Humanos. Utilização da música como linguagem;</p> <p>5- 02 reuniões formativas do grupo de estudos;</p> <p>6- leituras das referências: vigiar e punir; prisioneiros; estudo da dissertação de Aline Campos: Educação, escola e prisão: o espaço de voz de educandos do centro de Ressocialização de Rio Claro/SP;</p> <p>7- Discussão sobre a literatura em seu TCC sobre a obra 'A Barragem'. Discussão sobre Geografia, Literatura e as correlações entre os sujeitos do sertão e os sujeitos privados de liberdade.</p>
<p>01 a 30/11/2024</p>
<p>1- Oficina de formação em educação em e para os</p>

<p>direitos humanos com educandos da Escola;</p> <p>2- Participação em aulas dos professores (com docência compartilhada);</p> <p>3- 02 reuniões formativas do grupo de estudos;</p> <p>4- leituras das referências: estudo da dissertação de Aline campos: educação, escola e prisão: o espaço de voz de educandos do centro de ressociação de Rio Claro/SP;</p> <p>5- participação no VI EREPEG, Recife PE, de 27 a 30/11/2023; Participação em minicursos durante o VI EREPEG. Apresentação de 02 trabalhos no VI EREPEG: 1- Reeducandos e sua reintrodução na sociedade a Partir da ressociação: extensão e formação de Professores de escola em presídio na área dos Direitos Humanos; 2- O romance A Barragem de Ignez Mariz: uma proposta de ensino Interdisciplinar de língua portuguesa e de Geografia.</p> <p>6- participação na 4ª jornada de leitura no cárcere (youtube); https://www.youtube.com/watch?si=v0ynqvkqnhuklo34</p> <p>7- participação no dia 23 de novembro de 2023 da atividade do projeto de extensão café geográfico, desta vez, como o tema: "as geografias do espaço vivido e do entre-lugares na perspectiva literária". https://www.youtube.com/live/bnyisq4pdqk?si=v0ynqvkqnhuklo34</p>
--

4. Avaliação do Projeto

O projeto colaborou na construção de projetos voltados à valorização da formação docente, bem como o direcionamento na formação de professores voltados a atuação com diferentes escolas e distintos públicos, no caso específico, a escola de presídio, bem como aos sujeitos privados de liberdade. Nesse sentido, buscou-se compreender os distintos territórios abrangidos pela escola situada no contexto de um presídio, sendo uma escola que se propõe a libertar em meio ao contexto das grades no aprisionamento e da privação de liberdade.

Quanto ao estabelecimento da parceria, foi importante porque este foi o primeiro projeto de formação docente que esteve presente na Escola para compreender direitos humanos, formação de professores e ensino de Geografia, sendo igual no curso de Geografia da UFCG, ao passo em que foi importante a acolhida por parte do Presídio e, por parte da escola, a nossa estadia e permanência na escola.

A partir do projeto desenvolvemos outras parcerias no sentido de realização de pesquisa PIBIC, PROBEX, estágio supervisionado, pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), os quais vêm se desenvolvendo e se estenderão durante o ano de 2024, pelos bolsistas e voluntários.

Na nossa formação acadêmica como futuros docentes, poder observar aprender e atuar na prática foi algo maravilhoso, através desta extensão, podemos compreender o peso que a educação exerce na vida do



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. De 11 a 19 de março de 2023.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

sujeito e de como ela pode influenciar, vemos a oportunidade de atuar com uma equipe de excelentes professores da unidade escolar Paulo Freire no Serroton, onde aprendemos muito em cada encontro, esta extensão teve papel fundamental da nossa percepção de entender a responsabilidade de um professor, que é justamente levar a educação até quem precisa, não limitando-se ao espaço esses sujeitos estão inseridos porque a educação ela tem que ser igualitária e disponível a todo e qualquer sujeito.

Desta forma incentivamos que mais extensões como essa possam ser aprovadas, para levar os alunos para a ação e atuação prática em realidades que possam ser atribuídas a sua futura carreira como profissional da educação, sendo preparados assim para poder levar uma educação de qualidade para todo indivíduo que por direito deve ter acesso à educação pela orientadora do projeto.

Quanto aos diferentes públicos atendidos pelo Programa Probex, a Universidade ganha com o projeto na medida em que amplia o debate no curso de licenciatura em Geografia da UFCG acerca da formação em escola pública, situada em interior de Presídios voltada a pessoas privadas de liberdade. Por outro lado, a escola é beneficiária na medida em que amplia a parceria e a relação universidade escola.

Os estudantes licenciandos ampliam sua discussão para públicos e escolas diferenciadas, bem como o conhecimento do direito humano à educação por parte de pessoas privadas de liberdade.

Os professores da Educação Básica atuantes na Escola ganham com a promoção da estadia de estagiários, pesquisadores e extensionistas presentes no ambiente prisional e escolar pelas construções de saberes e aprendizagens que se dão na vigência do projeto e, no desenvolvimento das ações.

Os reeducandos privados de liberdade ampliam suas relações com o meio externo e são atendidos pelo direito humano à educação, por meio da extensão como parte de uma política pública.

Quanto à orientadora do projeto, o desenvolvimento de parcerias foi algo indispensável para se pensar a formação acadêmica docente em Geografia, sobretudo para enaltecer a formação na educação em e para os direitos humanos. A presença da Universidade na escola e, da escola na Universidade nos concedeu qualitativamente, o olhar diferenciado para perceber que existem diferentes escolas e sujeitos da educação

A equipe se desdobrou na realização das ações, na participação em eventos acadêmicos, na escrita de trabalhos e na produção de livros em e-book. Finalmente, a importância do PROBEX 2023 remete a necessidade de renovar o projeto para o ano de 2024.

5. Conclusões

A realização do Probex se consubstanciou como elemento essencial para ampliar o debate acerca da formação de professores, do ensino de Geografia, da educação em e para os direitos humanos, bem como da ampliação da parceria universidade-escola.

No caso em tela, ampliou uma parceria complexa e pouco rotineira: a de uma escola de presídio que educa sujeitos em situação de privação de liberdade. O Probex abriu as portas do presídio e da escola para a Universidade, ao passo em que demonstrou a importância da Escola Paulo Freire como escola que liberta sujeitos em privação de liberdade, embora seja um percentual mínimo atendido por aquela em relação ao universo de aprisionados no Presídio considerado.

As aprendizagens obtidas e construídas no projeto demonstraram a importância de compreendermos que há distintas escolas, distintos sujeitos e que os territórios da formação e atuação docente são amplos, diversos e necessários de ser compreendidos, assim como que envolvem a noção da educação em e para os direitos humanos.

6. Referências

BARBOSA, CÍNTIA ARAÚJO. A educação em prisões e o cotidiano das mulheres: uma análise da realidade educacional do Centro de Reeducação Feminina Maria Júlia Maranhão – João Pessoa – PB. 2014. TCC apresentado ao Curso De Especialização Em Fundamentos Da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares Da Universidade Estadual Da Paraíba Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/19895/1/PDF%20-%20C3%ADnthia%20Ara%20BAjo%20Barbosa.pdf>. Acesso em 17 de novembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação: Resolução CNE/CEB 2/2010. Diário Oficial da União, Brasília, 20 de maio de 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14906. Acesso em 23 de abril de 2023.

BRASIL. Plano Nacional de Educação 2014-2024 [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em 23 de abril de 2023.

_____. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Parecer CNE/CP 009/2001**. Brasília, DF, maio de 2001.



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. De 11 a 19 de março de 2023.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

_____. Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3) / Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República - - rev. e atual, Brasília, 2010.

_____. **Conselho Nacional de Educação.** Parecer CNE/CP 21/2001.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996: Nova LDB (lei nº 9394).** Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

_____. **Resolução CNE/CP n.01, de 18/02/2002.** 2002a.

_____. **Resolução CNE/CP n.02, de 19/02/2002.** 2002b.

_____. Ministério da Educação e Desporto. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nº 9.394/96. Brasília, 1996.

CAMPOS, Aline. Educação, escola e prisão: o espaço de voz de educandos do Centro de Ressocialização de Rio Claro/SP. 2015. 276 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. A formação de Professores e o Ensino de Geografia. In: Revista Terra Livre 13. Julho de 1999.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 12ª Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979.

Levantamento Nacional de informações penitenciárias: INFOPEN. Atualização – junho de 2016.

FREIRE, Paulo. Conscientização: Teoria e prática da libertação. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro. 46 ed.: Paz e Terra, 2005.

INFOPEN Mulheres. Levantamento Nacional de informações penitenciárias. 2ª Edição – 2017.

MARTINS, Dadá. Desvendando a paisagem. **Discutindo Geografia.** São Paulo, ano III, n.14, pp. 56- 58, São Paulo, s/d. Páginas consultadas <<http://revistaescola.abril.com.br/arte/pratica-pedagogica/tem-muitas-historias-brasil-telas-tarsila-424884.shtml>> consultada em 2 de agosto de 2009<<http://www.culturabrasil.pro.br/portinari.htm>>. Acesso em 22 de abril de 2023.

MOREIRA, R. **Pensar e ser em Geografia.** São Paulo: Contexto, 2007.

NOVO, B. N. A educação prisional no Brasil. Disponível em:< <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-educacao-prisional-no-brasil.htm>>. Acesso em 23 de abril de 2023.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2003.

Agradecimentos

À Secretaria de Administração Penitenciária do Estado da Paraíba (SEAP-PB).

À Penitenciária Regional de Campina Grande Raimundo Asfora (Serrotão).

À Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

À Escola Estadual de Ensino Fundamental e Ensino Médio Paulo Freire, como órgão(s) parceiro(s) pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

Aos educandos do curso de Geografia que se desdobraram ao aceitar sua inserção no Projeto.

Aos colaboradores pela vontade de estar junto e se empenhar em estar junto na estrada, na escola, na vida.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.

Ao educando Carlos Eduardo pela ministração da Oficina sobre racismo estrutural.

Ao Professor Aderson Valério Ribeiro pela abertura das portas do Presídio Serrotão e da EEEFEM Paulo Freire como expressão da liberdade de educar mentes de corpos aprisionados.